

**Esporte e Fé**  
**Rio de Janeiro**  
**APOLOGIA: A PASTORAL DO ESPORTE**

Hoje em dia, como nunca antes, podemos ver como o esporte atrai a atenção de tantas pessoas, chegando a tomar uma proporção de fenômeno de massa, capaz de reunir multidões em escala planetária e de derrubar as barreiras geográficas, sociais, econômicas e lingüísticas. No esporte se encontram todos os aspectos da realidade: a estética (porque o esporte é visto), a técnica (já que o esporte se aprende), o comércio (pois o esporte é vendido e se vende muito bem), a política (o esporte é a exaltação do lugar, da Cidade, e ao mesmo tempo, também é a superação das fronteiras), a medicina (o esporte envolve o exercício do corpo), o direito (sem a universalidade das regras a competição não seria possível), a religião (o esporte tem as suas origens, mas também se apresenta – assim dizem – como uma religião dos tempos modernos).<sup>1</sup>

O envolvimento emotivo faz do esporte um gerador de experiências fortes que podem trazer consigo graves riscos. Hoje, o fenômeno do esporte está nas mãos de uma influente e florescente “indústria do lazer” que produz sonhos de poder e de sucesso para milhões de indivíduos. O Esporte freqüentemente é vivido como uma espécie de “êxtase” para sair da monotonia da vida cotidiana. Portanto, na vida de muitas pessoas o esporte adquire uma importância que vai muito além dos limites da mera diversão ou entretenimento. Para muitos dos nossos contemporâneos o esporte tornou-se um estilo de vida, um elemento essencial para satisfazer às suas necessidades básicas, tais como a auto-estima e a auto-realização, um fator que determina não só a sua identidade e pertença, mas também o sentido da própria vida. E, como se fosse pouco, o esporte tornou-se ainda um verdadeiro e próprio substituto da experiência religiosa. Em nossa sociedade secularizada os espetáculos esportivos adquiriram, paradoxalmente, o caráter de rituais coletivos altamente sugestivos e os estádios e ginásios, o de templos do “novo culto”.

Assim como a devida atenção à própria saúde e o cuidado do corpo converteram-se num culto do corpo e da “boa forma” física. Constatamos que, para conseguir uma imagem de acordo com os cânones da mentalidade dominante, as pessoas não se perdoam sacrifícios de nenhuma espécie; o corpo tornou-se uma matéria-prima a ser moldado a bel-prazer, submetido a rígidos exercícios físicos, a dietas rigorosas e terapias farmacológicas e cirúrgicas de risco, de acordo com os ditames peremptórios da moda do momento.

Contudo, não podemos reduzir o esporte atual a um fenômeno de abusos e de desvios, nem ceder à tentação de demonizá-lo por completo. Esse quadro desconfortante dos males que afligem o vasto e diversificado universo do esporte não exaure toda a sua realidade. No mundo esportivo ainda existem ambientes saudáveis e pessoas que trabalham e se doam generosamente para que o ideal do esporte volte a ter força e seja uma verdadeira escola de humanidade, de virtudes, de vida. Eles são um importante sinal de esperança, não só para o futuro do esporte, mas para o mesmo homem por que no esporte estão em jogo principalmente o homem e a cultura, substrato indispensável de uma vida verdadeiramente humana.

---

<sup>1</sup> Cfr. B. JEU, *Le sport, la mort, la violence*, Paris, PUF, 1976.

## Igreja e esporte: uma relação que vem de longe

No animado debate sobre o esporte – que tomam parte sociólogos, psicólogos, antropólogos, jornalistas de rádio, televisão e mídia impressa, assim como pessoas comuns apaixonadas por esporte – não poderia faltar a sábia palavra da Igreja. Entre os papas do século XX que se ocuparam desse tema, o Beato João Paulo II é certamente aquele que deu mais atenção ao esporte e a corporeidade. E ele não só falou do esporte, mas também o praticou ainda sendo Pontífice. Isso deu um valor todo especial aos seus encontros com os atletas e aos seus discursos sobre esse tema, pois eles viram em João Paulo II alguém que realmente compartilhava da sua experiência.

O Papa Wojtyła abordou o problema do esporte com grande realismo, isto é, com a consciência de que « ao lado de um esporte que ajuda a pessoa, há de fato outro que a prejudica; ao lado de um esporte que exalta o corpo, há outro que o mortifica e o atraiçoa; ao lado de um esporte que persegue ideais nobres, há outro que só recorre ao lucro; ao lado de um esporte que une, há outro que divide ». <sup>2</sup> Apesar dessas ambivalências, ele estava profundamente convencido que a pratica esportiva devia ser considerada não só como uma fonte de bem-estar físico, mas « como ideal de vida corajoso, positivo, otimista, como meio de renovação integral da pessoa e da sociedade ». <sup>3</sup>

João Paulo II sempre enfatizou o valor educativo do esporte, « que não exclua ninguém e liberte os jovens das insídias da apatia e da indiferença, suscitando neles uma sadia competição; um esporte que seja fator de emancipação dos países mais pobres e ajude a cancelar a intolerância e a construir um mundo mais fraterno e solidário; um esporte que leve a amar a vida, eduque para o sacrifício, o respeito e a responsabilidade, levando à plena valorização da pessoa humana » [afirmando valores importantes como o amor à vida, o espírito de sacrifício, a lealdade, a perseverança, o respeito, a amizade, a partilha e a solidariedade]. <sup>4</sup> Mas como em todas as atividades humanas, aqui também se dá a necessidade de Cristo.

O Papa Bento XVI, no primeiro ano de seu pontificado, na sua mensagem para a vigésima edição dos Jogos Olímpicos de Inverno, escreveu: « Entre as diversas atividades humanas, encontra-se a esportiva, que também espera ser iluminada por Deus, mediante Cristo, para que os valores que essa exprime sejam purificados e elevados tanto a nível individual como coletivo ». <sup>5</sup>

A respeito do fenômeno do esporte, os Papas tendem a apresentar uma reflexão original que, à primeira vista, não parece estar submetida a uma determinada escola de pensamento, mas baseia-se em argumentos provenientes dos princípios de ordem moral inerentes à boa saúde física e ao fim sobrenatural da pessoa. Do esporte, eles destacam os benefícios físicos, psicológicos e espirituais, mas também os riscos e aquelas situações relacionadas ao mesmo, que geram uma grave distorção de normas éticas fundamentais.

Com o passar do tempo, foi-se constituindo uma espécie de "doutrina" da Igreja sobre o fenômeno esportivo, capaz de interpretar o esporte à luz da fé e em conexão orgânica com os princípios éticos gerais tanto de ordem natural como de ordem sobrenatural

<sup>2</sup> João Paulo II, *Discorso al Giubileo degli sportivi*, 28 ottobre 2000 “Insegnamenti” XXIII, 2 (2000), 726.

<sup>3</sup> João Paulo II, *Discorso al Centro Sportivo Italiano*, “L’Osservatore Romano”, 27 giugno 2004, 1-5.

<sup>4</sup> João Paulo II, *Omelia della Santa Messa per il Giubileo degli sportivi*, “Insegnamenti” XXIII, 2 (2000), 728-732.

<sup>5</sup> Bento XVI, *Messaggio al card. Severino Poletto, Arcivescovo di Torino, in occasione della XX edizione dei Giochi Olimpici Invernali*, “L’Osservatore Romano”, 22 gennaio 2006, p. 5.

sem, contudo, chegar a uma efetiva e orgânica sistematização desse tema num documento oficial.

Conseqüentemente, o ensinamento pontifício, a partir de Pio X até João Paulo II e Bento XVI, atravessa todo o século XX constituindo as bases de um "corpus" homogêneo e progressivo, que tende a adquirir gradualmente novos conteúdos relacionados à ética, à cultura e à prática esportiva, privilegiando um ou outro enfoque temático de acordo com os destinatários e com o contexto sócio - cultural - científico.

### **O verdadeiro interesse da Igreja pelo esporte**

Nessa perspectiva delineada, vale à pena agora parar e interrogar-se brevemente sobre o "porquê" que a Igreja deixou-se e se deixa interpelar e envolver pelo esporte e no esporte. Certamente, não é por razões oportunistas nem organizativas, a fim de ganhar o consenso social. O olhar da Igreja vai mais além disso, é mais profundo e se dirige ao destino do homem e o compara com aquele que é o único Salvador da humanidade, Jesus Cristo, propondo a identificação com o seu caminho existencial de salvação.

Referindo-se especificamente ao "homem esportista" e à atividade esportiva, e superando as visões dualistas – seja de cunho espiritualista como materialista – que de vários modos impediam uma compreensão mais objetiva e abrangente do esporte, a Igreja tem sido capaz de expressar uma sábia e convincente doutrina teológico-espiritual e, conseqüentemente, uma eficaz proposta aplicativa no que diz respeito à prática esportiva.

Pio XII, falando sobre o esporte num discurso dirigido a atletas Romanos, pergunta: « Como poderia a Igreja não interessar-se desse tema? ».<sup>6</sup> A pergunta, de estilo retórico, pretendia retirar todo preconceito de certas tendências de opinião que não aceitavam a idéia da existência de uma razão convincente que justificasse o "interesse" da Igreja sobre o tema do esporte.

Uma vez superado essa reserva, pode-se dizer que a Igreja « vê no esporte uma ginástica do espírito, um exercício de educação moral; e por isso admira, aprova e incentiva o esporte nas suas variadas formas, principalmente naquela sistemática, necessária para todos os jovens e que visa o desenvolvimento harmonioso do corpo e das suas energias, e naquela competitiva ».<sup>7</sup> Portanto, o interesse da Igreja vai dirigido ao homem, à sua condição de vida histórica e, motivada pela causa do homem, do seu bem-estar físico e da sua saúde espiritual, a Igreja também se ocupa do esporte enquanto que esse « é orientado ao aperfeiçoamento intelectual e moral da alma ».<sup>8</sup>

Pio XII deixa claro, num célebre discurso, os quatro "fins" do esporte, ensinando que « o esporte tem como fim próximo a educação, o desenvolvimento e o fortalecimento do corpo, isso desde o ponto de vista estético e dinâmico; como fim remoto, o uso do corpo em sua boa forma física, por parte da alma, para o desenvolvimento da vida interior e exterior da pessoa; e como fim ainda mais profundo, o de contribuir para a sua perfeição; por último,

<sup>6</sup> PIO XII, *Discorso agli sportivi romani*, "Discorsi e radiomessaggi" VII (1945), 56.

<sup>7</sup> PAOLO VI, *Discorso ai ciclisti* (1964), in G.B. GANDOLFO-L. VASSALLO, *Lo sport nei documenti pontifici*, Brescia, ed. La Scuola, 1994, 151.

<sup>8</sup> Cfr. PIO XII, *Discorso al Centro Sportivo Italiano*, "Discorsi e radiomessaggi" XVII (1955), 279-287.

como um fim supremo em geral e comum a toda forma de atividade humana, aproximar o homem a Deus ».<sup>9</sup>

Mais próximo e sensível às aquisições das atuais investigações realizadas pelas ciências humanas, João Paulo II se concentra numa explicação onde a pessoa ocupa o lugar central: « O esporte é uma atividade que envolve muito mais do que um movimento físico: requer o uso da inteligência e a disciplina da vontade. Revela a maravilhosa estrutura da pessoa humana criada por Deus como um ser espiritual, uma unidade de corpo e espírito. A atividade esportiva pode ser útil a cada homem e mulher para lembrarem-se daquele momento em que Deus Criador deu origem à pessoa humana, a obra-prima de seu obrar criativo ».<sup>10</sup>

Em resumo, o magistério pontifício coloca no centro da atividade esportiva o homem no seu devir rumo à "perfeição" pessoal através da convergência simultânea de todas as faculdades humanas e situa a pessoa como uma referência de valor insuperável e imprescindível de toda atividade esportiva. Desse modo, liga direta e sinteticamente o esporte à verdadeira identidade do homem, à sua origem como criatura e ao seu destino de glória.

### **O esporte, precioso “instrumento” educativo**

A questão educativa está no centro das atenções e do ensinamento da Igreja a respeito do esporte. A Igreja busca, com sumo esmero, a formação da pessoa no seu todo através de uma cuidadosa e sistemática atividade esportiva. Esta é a linha constante que se manifesta em cada intervenção papal, onde por um lado o esporte é distinguido como um "instrumento" privilegiado para a elevação da pessoa e, por outro, se adverte sobre aquelas formas de esporte meramente consumista, materialista e de exploração do corpo.

O objetivo é despertar a consciência para o valor do corpo em relação à plena realização de si, em vista da salvação, através de uma atividade esportiva sempre mais acurada e tecnicamente profissional – conhecimento do corpo, percepção da vibração do espírito, autoconsciência.<sup>11</sup> Por essa razão, a Igreja tende a programar uma “pedagogia” baseada no esporte. O objetivo principal não consiste tanto em fomentar nem simplesmente promover qualquer esporte, mas na criação de condições para construir uma personalidade completa dotada com uma lúcida consciência moral, capaz de enfrentar as vicissitudes da vida considerada como uma corrida, uma luta, um desafio.

Bento XVI em sua mensagem ao nosso último seminário sobre o esporte em 2009, escreveu:

« Através das atividades esportivas, a comunidade eclesial contribui para a formação da juventude, fornecendo um âmbito adequado para o seu crescimento humano e espiritual. De fato, quando se destinam ao desenvolvimento integral da pessoa e são geridas por pessoal qualificado e competente, as iniciativas esportivas se revelam uma ocasião proveitosa na qual sacerdotes, religiosos e leigos podem tornar-se verdadeiros educadores e mestres de vida dos jovens.

Portanto, é necessário que, nesta nossa época – na qual se sente a exigência urgente de educar as novas gerações – a Igreja continue a apoiar o esporte para os jovens, valorizando plenamente também a atividade física nos seus aspectos positivos, como por

<sup>9</sup> PIO XII, *Discorso al Congresso Scientifico Nazionale dello Sport e dell'Educazione Fisica*, “Discorsi e radiomessaggi” XIV (1952), 382.

<sup>10</sup> João Paulo II, *Discorso per i Campionati mondiale di atletica*, “Insegnamenti” X, 3 (1987), 300.

<sup>11</sup> Cfr. Pio XII, *Discorso al Centro Sportivo Italiano*, “Discorsi e radiomessaggi” XVII (1955) 279-287.

exemplo, na capacidade de estimular a competitividade, a coragem e a tenacidade em perseguir os objetivos, evitando qualquer tendência que desvirtue a sua própria natureza com o recurso a práticas até danosas para o organismo, como acontece no caso do doping. Numa ação formativa coordenada, os dirigentes, os técnicos e os agentes católicos devem considerar-se guias peritos para os adolescentes, ajudando-os a desenvolver as próprias potencialidades físicas sem descuidar as qualidades humanas e as virtudes cristãs que tornam a pessoa completamente madura ». (3 de novembro de 2009)

Neste sentido, o esporte, de acordo com o ensinamento dos Papas, desencadeia uma potência educativa que se avalia no percurso da mesma atividade esportiva e se verifica na consolidação de critérios comportamentais positivos, enfocados nos processos dinâmicos do desenvolvimento da personalidade do indivíduo, respeitando a sua liberdade.

### **O esporte como ascese nas virtudes humanas e cristãs**

O esporte sempre foi reconhecido, por sua potencialidade ascética, como « uma magnífica disciplina pessoal », <sup>12</sup> capaz de construir o « homem perfeito » (Ef 4.7). <sup>13</sup> Os Papas tratam desse tema com impressionante continuidade, conteúdo, modalidades e perspectivas. Exortam os atletas a perseguirem metas esportivas, mas também lhes convidam, de certa forma, a "tirar proveito" do esporte para alcançar ideais morais de excelência, cumprindo a meta final de uma perfeição integral.

De acordo com o pensamento de um antigo filósofo que a verdade do ser está sempre na alma, qualquer atividade humana não pode deixar de mostrar tal consistência e relação ontológica do homem, na qual ele busca realizar o seu desígnio como existente espiritual inclinado ao seu fim último. Se o esporte é estruturado harmoniosamente nesse processo, constituindo uma ferramenta prática que facilita a realização de seu objetivo através de um processo gradual de aprendizagem, do conhecimento perfeito de si e do mundo, ajuda a pôr em prática a virtude no dinamismo interior da pessoa, como uma atitude prática de sua vida pessoal e social.

Mas a virtude não se adquire se antes não se reconhece a existência da alma e não se realizam ações conseqüentes e coerentes. Portanto, a virtude é o resultado de uma aprendizagem ativa; assim deveria suceder no esporte. Na verdade, a relação entre a "virtude" e o esporte se revela fecundo e amplamente experimentável, dos níveis mais baixos a níveis mais elevados, afetando todo o ser humano e as suas faculdades, sabendo que "jogando" se aprende mais facilmente e, de forma agradável e melhor, se chega a conhecer e a dominar as próprias inclinações direcionando-as ao fim superior.

Por isso, Pio XII ensina enfaticamente que « o exercício físico torna-se quase uma ascese de virtudes humanas e cristãs ». Em coerente continuidade, Paulo VI enuncia um programa de educação moral e ascética para o esporte: « Não há melhor escola de lealdade que a prática esportiva! De fato, como se valoriza o 'jogo limpo'! Quão deplorável e anti-esportivo se apresenta toda tentativa de fraude! O esporte é um caminho de ascese! Como um antídoto para a laxação, a indolência e o abandono! Nenhum mestre pode ser mais

<sup>12</sup> João Paulo II, *Discorso al Convegno sullo sport promosso dalla CEI*, "Insegnamenti" XII, 2 (1989), 1346.

<sup>13</sup> Paulo VI, *Discorso ai ciclisti del Giro d'Italia*, 30 maggio 1964, in G.B. GANDOLFO-L. VASSALLO, *Lo sport nei documenti pontifici*, Brescia, ed. La Scuola, 1994, 151.

exigente que o esporte! Quê disciplina, espírito de sacrifício, autocontrole, coragem e determinação o implicam! ».<sup>14</sup>

Logo, existe essa referência explícita, moral e ascética, própria da atividade esportiva que está presente na intencionalidade prática do agir cristão. Assim, o esporte assume, na sua dimensão histórica e antropológica, uma forma do agir moral, sobretudo em relação com a gratuidade e o dom de si.

### O “novo esporte” e a “reviravolta” conciliar

Apesar de considerar o esporte como um instrumento, isso não impede de observar como aconteceu uma espécie de reviravolta, num âmbito de substancial continuidade de pensamento no ensinamento papal. Essa deve ser situada na intensíssima elaboração teológico-pastoral sucedida no Concílio Vaticano II, a qual – num contexto mais amplo da relação Igreja-mundo – claramente volta a sua atenção sobre o fenômeno esporte para identificar aqueles fatores emergentes e muitas vezes críticos do mesmo, gerados pela mudança cultural; concentra-se na urgente necessidade da formação dos dirigentes e dos atletas; persiste sobre aquelas manifestações degradantes presentes no esporte, tais como a violência, o doping, a comercialização. São fenômenos complexos, que resultam da osmose entre o esporte e a sociedade, que requerem uma intervenção mais refletida e detalhada.

Durante os trabalhos do Concílio – e de modo particular na elaboração da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* –, introduziu-se um debate original e inusitado sobre o esporte. Decidiu-se colocá-lo, com grande acerto, no parágrafo 61 do capítulo « Alguns deveres mais urgentes dos cristãos com relação à cultura ». Nessa, o Concílio reconhece que « também os exercícios e manifestações esportivas... contribuem para manter o equilíbrio psíquico, mesmo na comunidade, e para estabelecer relações fraternas entre os homens de todas as condições e nações, ou de raças diversas ».<sup>15</sup>

O fato assume uma relevância histórica e revela uma nova hermenêutica de absoluto relevo, uma vez que coloca o esporte no âmbito vital da cultura. Essa posição produz uma surpreendente valorização do esporte e uma interpretação mais incisiva, dinâmica e crítica das mudanças que se estão dando nesse.

Assim, o horizonte aberto pelo Concílio coloca a Igreja no meio do fenômeno do esporte, como de um "novo arcótipo", e de suas potencialidades e contradições, habilitando-a a um diálogo necessário e a uma igualmente necessária "evangelização".

### O esporte como um “sinal dos tempos”

João Paulo II, o Papa dos esportistas, levou o esporte à mais alta consideração da Igreja. Para o venerável Pontífice, o esporte é caracterizado como um "sinal dos tempos". Ao atribuir ao esporte a categoria conciliar de "sinal dos tempos" o Papa dá-lhe um crédito de um valor e de um significado extraordinários para a promoção do homem e para os evidentes influxos que se darão nos âmbitos da espiritualidade: « O esporte difundiu-se em todos os quadrantes do mundo, ultrapassando diversidades de culturas e de nações. Nos últimos anos ele desenvolveu-se cada vez mais como um dos fenômenos típicos da modernidade, como

<sup>14</sup> Paolo VI, *Discorso al CIO*, 22 aprile 1966, in G.B. GANDOLFO-L. VASSALLO, *Lo sport nei documenti pontifici*, Brescia, ed. La Scuola, 1994, 82.

<sup>15</sup> CONCILIO ECUMENICO VATICANO II, Costituzione pastorale *Gaudium et spes*, n. 61.

um "sinal dos tempos" capaz de interpretar as novas exigências e as renovadas expectativas da humanidade ». <sup>16</sup> Situando o esporte dentro dos fenômenos da modernidade, o Papa reconhece a sua valência cultural e de civilização.

Deste modo, o esporte se manifesta como um portador de significados que ultrapassam a mera prática esportiva, enquanto que esse é capaz de interpretar a vida e de contextualizá-la no mistério da pessoa humana. Conseqüentemente, se recupera a dimensão da espiritualidade no esporte, não como uma entidade que é adicionada a partir do exterior, mas como uma qualidade interior daquele que pratica esporte, que se manifesta na atividade esportiva.

Por outro lado, a consideração do valor mundial e cultural do esporte abre um horizonte completamente inédito e gera conseqüências relevantes não só no seu caráter relacional, mas também nas amplas funções inscritas no mesmo esporte. A partir da "linguagem" que esse produz até a surpreendente evidência da "compreensão" universal dos movimentos esportivos, por em cima de todo limite e fronteira nacionalista, podemos concluir que o esporte constitui uma espécie de denominador comum que une a toda a comunidade humana. João Paulo II exortou fortemente a « fazer do esporte uma ocasião de encontro e de diálogo, para além de toda a barreira de língua, raça e cultura. Com efeito, o esporte pode oferecer uma contribuição válida para o entendimento pacífico entre os povos e colaborar para a confirmação da nova civilização do amor no mundo ». <sup>17</sup>

Essas indicações magisteriais levam a uma compreensão mais competente das novidades do esporte e uma conseqüente abertura da Igreja para com os eventos relacionados com o mesmo. Certamente se trata de abrir os nossos olhos para as oportunidades que surgem ao observar a complexa "galáxia" criada pelo esporte, e dirigir o nosso olhar para mais "além" do esporte, quer dizer, aos valores simbólicos presentes nesse e às oportunidades que crescem no "arredor" e "através" do esporte. Emerge, então, uma percepção do esporte como um fenômeno cultural e como um evento cheio de simbolismo e novos significados, que são válidos em todos os horizontes mundiais, e que projeta novas responsabilidades finalizadas a repensar uma "filosofia" do esporte adaptada a sociedade atual, multiétnica, multicultural e no pleno desenvolvimento da globalização.

É por isso que o esporte precisa dar-se um tempo de conversão e de redescoberta de si mesmo através de um exercício constante de discernimento espiritual e cultural. As linhas diretrizes essenciais do pensamento pontifício orientam a infundir uma "alma" no esporte, quer dizer, a reavivar aquela que é a atividade mental e espiritual do atleta, e a fazer do esporte uma atividade idônea para atuar o seu papel de edificação na mudança da sociedade. Aqui as palavras de João Paulo II assumem um tom programático e profético: « de tal forma que o esporte corresponda, sem corromper-se, às exigências dos nossos tempos: um esporte que tutele os mais frágeis, não exclua ninguém e liberte os jovens das insídias da apatia e da indiferença, suscitando neles uma sadia competição; um esporte que seja fator de emancipação dos países mais pobres e ajude a cancelar a intolerância e a construir um mundo mais fraterno e solidário; um esporte que contribua para fazer amar a vida, eduque para o sacrifício, o respeito e a responsabilidade, levando à plena valorização de cada pessoa humana... ». <sup>18</sup>

---

<sup>16</sup> João Paulo II, *Omelia della Santa Messa per il Giubileo degli sportivi*, cit. 729.

<sup>17</sup> *Ibid.*, 730.

<sup>18</sup> *Ibid.*

A intenção profunda que emerge das palavras do Papa procura destacar um duplo desafio: por um lado o potencial inquestionável do esporte e suas atribuições em referência a uma sociedade mais justa e solidária, por outro, as vias seguras para o desenvolvimento de um esporte rico de humanismo, e que tende à reforma de si em vista do bem-estar da pessoa. Estes são aspectos concretíssimos que podem constituir um renovado sistema ético no âmbito esportivo, onde cada sujeito, cada organização, cada instituição esportiva são colocados diante da sua responsabilidade, ao determinar a relevância social e cultural do esporte num mundo em profunda mudança e necessitado de valores e de sentido.

### **A Igreja “entra no campo”**

A partir disso, parece legítimo deduzir que se trata de uma nova tarefa também para a Igreja. Se a Igreja, de fato, se mostra tão atenta ao esporte é porque sabiamente e com previsão descobre no esporte um autêntico e conatural campo de ação, um âmbito de especial cuidado pastoral.

Concretamente, se apresenta uma atitude de "diálogo" com o mundo do esporte e um natural incentivo para praticá-lo. O diálogo entre a Igreja e o esporte é justamente evocado e tem como resultado uma ação específica e competente por parte da Igreja com a proposta de uma "pastoral do esporte", concebida para garantir a realização de uma verdadeira evangelização no âmbito esportivo. Nesse âmbito, foi João Paulo II a incentivar que « a Igreja deve estar na vanguarda para desenvolver uma pastoral adequada aos questionamentos dos esportistas e, especialmente, para promover um esporte que crie as condições para uma vida cheia de esperança ».<sup>19</sup> E por isso, foi ele que abriu a seção “Igreja e Esporte” no Pontifício Concílio para os leigos em 2004.

Daqui se evidencia, por parte da Igreja, uma diferente abordagem sobre o tema do esporte. Não se limita somente em incentivar uma prática esportiva de qualidade, conforme as virtudes humanas e cristãs, mas em "entrar" no esporte considerado como um "areópago" onde se deve proclamar o evangelho da salvação, realizando assim uma espécie de “conversão” motivada e criticamente consicente. Em particular, a Igreja procura decifrar o sentido do esporte na corporeidade, evidenciar a função de humanização do mesmo, privilegiar a sua capacidade de edificação e de "serviço a Deus", tendo presente a sua relatividade e limitação no que diz respeito aos valores mais altos e ao destino superior do homem.

---

<sup>19</sup> João Paulo II, *Discorso al Convegno sullo sport promosso della Cei*, “Insegnamenti” XII, 2 (1989), 1347.

## PARTE II

### Objetivos e finalidade do Setor “Igreja e esporte”

Gostaria de expor brevemente os objetivos do Setor "Igreja e Esporte", para destacar aqueles elementos essenciais sobre os quais podemos planejar novas iniciativas, e propor algumas diretrizes para os próximos passos a empreender.

O Setor "Igreja e Esporte" foi criado oficialmente em agosto de 2004 com os seguintes objetivos:

1. Garantir ao mundo dos esportes uma atenção mais orgânica e incisiva da parte da Santa Sé, para suscitar uma renovada sensibilidade das Igrejas particulares no cuidado pastoral do mundo dos esportes.
2. Difundir os ensinamentos da Igreja sobre o esporte e promover o estudo das questões éticas inerentes ao fenômeno esportivo.
3. Promover a organização de iniciativas que sirvam para despertar e sustentar testemunhos de vida cristã entre os esportistas.
4. Favorecer, no âmbito educativo (escolas, grupos paroquiais de jovens, centros paroquiais, associações e movimentos), uma cultura esportiva adequada ao desenvolvimento integral da pessoa.
5. Servir como um ponto de referência na Igreja para todos os que trabalham no esporte e promover a colaboração entre organizações esportivas nacionais e internacionais.

### Análise dos objetivos

- 1) Garantir ao mundo dos esportes uma atenção mais orgânica e incisiva da parte da Santa Sé, para suscitar uma renovada sensibilidade das Igrejas particulares no cuidado pastoral do mundo dos esportes.

Como vimos, a Igreja dirigiu a sua atenção para o mundo dos esportes em várias ocasiões. Conscientes da importância que o esporte desempenha na vida de muitas pessoas, especialmente na vida dos jovens, este ofício, contando com a colaboração das Conferências Episcopais, em primeiro lugar visa inspirar a renovação da pastoral nos ambientes esportivos das Igrejas particulares. Para esse fim, já enviamos às Conferências Episcopais de vários países, um questionário para coletar informações sobre o atual estado da pastoral do esporte nos diferentes cantos do mundo, para realizar programas de renovação da tradição existente à luz das exigências atuais, respeitando as diversidades de cada país. Ao entrar em contato com as instituições esportivas, tem sido uma fonte de grande encorajamento verificar o grande interesse que a criação do novo Setor "Igreja e Esporte" vem despertando tanto entre as Conferências Episcopais, como também entre a mídia e associações esportivas nacionais e internacionais. Muitas Conferências, na verdade, já nomearam um responsável ou uma comissão para o cuidado pastoral do esporte, e são muitas as solicitações recebidas pelo Conselho Pontifício para os Leigos buscando conhecer os programas esportivos já experimentados que podem obter bons resultados na pastoral juvenil. [tenho a esperança que a Igreja no Brasil tendera uma seção o oficina “Igreja e Esporte a logo; Eu acho que o foro di hoje já é um passo avante]

2) Difundir os ensinamentos da Igreja sobre o esporte e promover o estudo das questões éticas inerentes ao fenômeno esportivo.

Como observamos anteriormente, repassando o Magistério da Igreja e examinando as intervenções dos Papas, sobre o esporte foi escrito muito mais do que se pode imaginar. Infelizmente, a maioria dessas intervenções não foi divulgada e ainda permanece desconhecida. Apesar de existirem há muito tempo algumas coletâneas de escritos dos papas sobre o tema do esporte –em italiano somente!-, ainda não foi publicada uma edição "crítica" que possa ser compreendida por todos. Os múltiplos discursos dos papas sobre o esporte formam um "corpus" substancial, graças ao qual podemos destacar os traços fundamentais de uma visão cristã do mundo esportivo, mas ainda falta a elaboração de uma síntese que possa servir para aplicação prática desta visão naquelas questões éticas mais importantes que devem ser enfrentadas pelos pais, instituições, treinadores, torcedores, atletas amadores e profissionais. É importante que o Setor "Igreja e Esporte" responda a este apelo do Santo Padre e se empenhe em fazer frente aos urgentes desafios éticos que acometem atualmente o mundo do esporte.

3) Promover a organização de iniciativas que sirvam para despertar e sustentar testemunhos de vida cristã entre os esportistas.

Ê impressionante como o papa tira a gente... Todos as pessoas -campeões e não conhecidos- todos querem ver o papa. Durante o último século, muitos grupos de atletas profissionais foram recebidos em audiência pelos Papas. Ciente da grande importância que o esporte desempenha na vida dos jovens e da responsabilidade que pesa sobre os atletas profissionais, que são muitas vezes elevados ao caráter de modelos por parte dos jovens, o Papa João Paulo II dirigiu-lhes estas palavras: « Para vós se voltam os olhares dos atletas de todo do planeta. Seiais conscientes de vossa responsabilidade! Não é apenas o campeão no estádio, mas o homem na integridade de sua pessoa que deve tornar-se modelo para milhões de jovens que precisam de "líderes" e não de "ídolos". Eles precisam de homens que saibam comunicar-lhes o gosto pelo que é exigente, o sentido da disciplina, a coragem da honestidade e a alegria do altruísmo ».<sup>20</sup>

A Igreja, portanto, não pode ficar distante do mundo do esporte. Então, como a Igreja pode entrar no mundo do esporte profissional? Acho que o verdadeiro trabalho pastoral em relação aos atletas parece ser uma missão mais apta para as Igrejas locais, enquanto que a tarefa mais específica do Setor "Igreja e Esporte" é, sem dúvida, o de auxiliar, coordenar e promover as atividades a nível internacional. Para alcançar esse objetivo seria útil, por exemplo, um grande evento, ou uma associação internacional de atletas profissionais católicos, ou promover uma iniciativa que encoraje o testemunho de fé dos grandes campeões.

4) Favorecer, no âmbito educativo (escolas, grupos paroquiais de jovens, associações e movimentos), uma cultura esportiva adequada ao desenvolvimento integral da pessoa.

---

<sup>20</sup> João Paulo II, *Discorso per la benedizione dello stadio olimpico di Roma*, "Insegnamenti" XIII, 1 (1990), 1488.

O esporte tem um grande potencial educativo, especialmente no âmbito juvenil e, por isso, possui uma grande importância não só para o lazer, mas também para a formação da pessoa. Se isto é verdadeiro para os esportes em geral, o é ainda mais para aquela reviravolta nos grupos paroquiais de jovens, nas escolas e clubes esportivos, com o objetivo de garantir uma educação humana e cristã às novas gerações.

As organizações católicas, as paróquias e os grupos paroquiais que realizam seu apostolado entre os jovens, oferecendo-lhes atividades físicas diversas, representam uma plataforma valiosa para a construção de uma grande rede por meio do qual pode ser promovida uma cultura esportiva educativa a serviço do crescimento global da pessoa. Mas é necessário vigiar para garantir que os programas esportivos destas instituições estejam realmente voltados para formação das novas gerações. Por isso, temos que dar uma atenção especial àqueles que trabalham com os jovens, para que eles sejam conscientes da importância do seu papel.

À luz do valor educativo da atividade física, este Setor, ao promover uma cultura esportiva apropriada para o crescimento do homem, buscará fornecer e incentivar programas educacionais concretos para os jovens. Gostaria de lembrar, a propósito disso, o êxito que as Jornadas Mundiais da Juventude tiveram na renovação da pastoral juvenil, que agora desfruta de uma dimensão mais dinâmica, que vem a completar a dimensão puramente catequética. Penso que seria oportuno trabalhar na mesma direção também pela pastoral do esporte, para que se torne um lugar de « socialização da fé », <sup>21</sup> quer dizer, um lugar onde além da atividade física, se possa viver também a fé.

5) Servir como um ponto de referência na Igreja para todos os que trabalham no esporte e promover a colaboração entre organizações esportivas nacionais e internacionais.

[Podemos dizer que eu estou aqui hoje próprio para isso] Não podemos subestimar a importância que os clubes esportivos desempenham no campo da educação: são eles, de fato, que ditam as regras e metodologia e asseguram que o esporte seja um veículo de promoção dos valores. Sem estes valores, disse o Santo Padre João Paulo II, o esporte se reduziria a um simples esforço e a uma questionável manifestação do potencial físico, isenta de sentido. <sup>22</sup> Gostaria de mencionar, a este respeito, o seu discurso aos representantes da União das Associações Europeias de Futebol, no qual ele solicitou a colaboração para que jamais venha a faltar no esporte o potencial educativo que esse pode desenvolver: « O futebol é também um dos maiores fenômenos de massa e envolve muitos indivíduos e famílias, desde os torcedores no estádio e os espectadores televisivos a quantos trabalham, a vários níveis, no campo da organização dos eventos esportivos, da formação dos esportistas e no vasto setor dos meios de comunicação de massa. Este fato evidencia a responsabilidade de quantos administram a organização e promovem a difusão desta atividade esportiva a nível tanto dos profissionais como dos amadores. São chamados a jamais perder de vista as importantes possibilidades educativas que o futebol, como outras semelhantes disciplinas esportivas, pode desenvolver ». <sup>23</sup>

---

<sup>21</sup> Cfr Bento XVI, *Discorso al clero di Aosta*, "L'Osservatore Romano", 27 luglio 2005, 4-5 dove il Papa parla di una "socializzazione della fede".

<sup>22</sup> Cfr. João Paulo II, *Discorso ai partecipanti al Giro d'Italia*, "Insegnamenti" XXIII, 1 (2000), 828-830.

<sup>23</sup> João Paulo II, *Discorso ai membri dell'Unione delle Federazioni Europee di Calcio (U.E.F.A.)*, "Insegnamenti" XXIII,1 (2000), 796.

Estas palavras do Santo Padre tem muito a expressar a todas as instituições esportivas. É urgente, portanto, fazer nossas as indicações de João Paulo II e promover a ação conjunta de todas as organizações esportivas católicas, para que o esporte possa estar sempre a serviço do homem e nunca o homem a serviço do esporte. A contribuição deste seminário está justamente em buscar dar início a esta colaboração.

Conclusão

### **Algumas medidas concretas**

#### *Trabalhando para construir uma rede*

Como vimos durante o nosso percurso, o mundo do esporte é vasto e complexo. Por isso, é importante para o nosso trabalho recorrer a uma rede de peritos de diversas disciplinas relacionadas ao assunto em questão (docentes universitários, dirigentes de associações esportivas, representantes da pastoral do esporte das Conferências Episcopais nacionais, de profissionais do esporte etc.), que possam ser envolvidos numa colaboração contínua com o Setor "Igreja e Esporte". Por isso, uma das prioridades será, certamente, expandir a rede entre as Conferências Episcopais e, ao mesmo tempo, continuar a crescer no relacionamento com as instituições e organizações esportivas que operam a nível internacional.

#### *Desenvolver uma visão cristã do esporte*

Se for impróprio falar de esporte "cristão", é certamente correto reconhecer uma específica inspiração cristã do esporte, o que gera um discernimento crítico e abre a uma nova perspectiva. Desde o início da instituição do Setor "Igreja e Esporte", nós tentamos recolher todos os escritos do Magistério e textos dos Papas sobre o fenômeno esportivo, a fim de poder dispor de uma bibliografia capaz de apresentar uma visão cristã do esporte. Para alcançar este objetivo, será necessário, primeiro, realizar um estudo dos escritos dos Santos Padres e, em seguida, manter um contato direto e contínuo com o mundo do esporte para conhecer mais de perto as necessidades atuais e traçar assim uma cultura do esporte adequada às complexas necessidades do nosso tempo.

#### *Propor alguns modelos de pastoral através do esporte*

A fim de oferecer uma assistência apropriada às Conferências Episcopais e as associações esportivas, o Setor "Igreja e Esporte" está reunindo informações sobre os programas e iniciativas das "melhores práticas", ou seja, daqueles projetos que se mostraram idôneos para atingir os fins propostos pela pastoral do esporte a nível local e nacional. Ao mesmo tempo, também será necessário encontrar a forma mais oportuna para colocar estas informações à disposição de todos. Para este fim, penso que será útil para organizar um novo encontro com os representantes das Conferências Episcopais e das associações esportivas internacionais para analisar os diversos programas pastorais já existentes.

Concluo com as palavras do Papa Bento XVI pela ocasião do último seminário sobre o esporte. Estas palavras são uma esperança e um programa de trabalho: « Espero, de coração, que isso [o trabalho do Setor "Igreja e Esporte"] ajude a aproveitar das inúmeras e valiosas oportunidades que o esporte pode oferecer para a pastoral juvenil ».<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> Bento XVI, 03 de novembro de 2009